

ESCOLA E FAMÍLIA - UMA APROXIMAÇÃO NECESSÁRIA

*Erika Lima Barcelos**
*Franciele Do Nascimento Camponez**

RESUMO

A família é a principal responsável por educar e ensinar e transmitir valores que preparam o indivíduo a conviver em sociedade. A escola por sua vez é responsável por transmitir conhecimento e formar cidadãos responsáveis e participativos. A função de educar não pode ser um trabalho limitado ao ambiente escolar e nem tampouco a família. Percebe-se que é necessário que a escola e a família tenham uma relação harmônica e próxima para que ambas consigam desempenhar o seu papel com êxito. O presente artigo tem como principal objetivo o estudo da função da família e da escola no aprendizado do aluno e como aproximar estas duas entidades tão importantes na vida do educando, para isso será realizada uma pesquisa bibliográfica, onde se buscou vários autores que enriqueceram a fundamentação teórica e ajudou a sanar dúvidas sobre o tema. A partir da construção do desenvolvimento do tema foi possível obter-se resultados satisfatórios, aonde viu-se a importância de se criar um vínculo entre a família e a escola objetivando um melhor desempenho do desenvolvimento escolar do aluno.

PALAVRAS-CHAVE: Família. Escola. Sociedade. Desenvolvimento. Aprendizagem. Educando.

ABSTRACT

The family is the main responsible for educating and teaching and transmitting values that prepare the individual to live in society. The school in turn is responsible for transmitting knowledge and forming responsible and participative citizens. The education function cannot be limited to the school environment and work nor family. It is felt that it is necessary that the school and the family have a harmonious and close relationship to both able to play its role successfully. This article has as main objective the family function of study and school on student learning and how to approach these two as important entities in the student's life, that a literature search will be conducted, which sought to several authors who have enriched theoretical foundation and helped answer questions on the subject. From the construction of the theme of development it was possible to obtain satisfactory results, where it was seen the importance of creating a link between the family and school aiming to perform better school student development.

KEYWORDS : Family. School. Society. Development. Learning. Educating.

*Graduandas de Pedagogia da Instituição Faculdade Capixaba Da Serra - MULTIVIX

1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema se deu após observa-se que a família é de suma importância na formação do indivíduo. A relação família-escola é necessária para se alcançar o sucesso escolar dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. A família é a base que proporciona uma relação natural entre a criança e o ambiente escolar. É ela que decide desde cedo, o que os filhos precisam aprender e quais caminhos a percorrer, e em concordância com a escola e vice-versa, são elementos vitais para o total desenvolvimento da criança. Todavia, para que se conheça a família é preciso que a escola abra as suas portas, dando intensidade e garantia da sua permanência.

O presente artigo busca sanar a seguinte questão: Até que ponto a família influencia e se é necessária sua participação no processo de ensino aprendizagem da criança. Os objetivos deste artigo são: Aprofundar no conceito de família e escola e verificar quais ações são necessárias para aproxima-las, bem como os benefícios que uma família participativa e presente trazem no desenvolvimento do aluno e identificar as causas que interferem negativamente na integração família e escola, compreendendo que a participação dos pais ou responsáveis é de extrema importância para a diminuição do fracasso escolar e para uma aprendizagem completa e dinâmica.

A metodologia utilizada trata-se de pesquisa bibliográfica que contribuiu para o enriquecimento do tema proposto. Sabe-se que somente uma parceria comprometida, em que pais se assumam com suas devidas responsabilidades, deixando de impor a escola suas funções e a escola comece a dialogar de modo consistente com as famílias, realmente assistiremos uma transformação no ensino.

2 CONCEITUANDO FAMÍLIA E ESCOLA E SUAS FUNÇÕES NO PROCESSO EDUCATIVO

Ao analisar o conceito de família, podemos dizer que são pessoas que vivem em uma mesma casa com algum parentesco, constituindo assim um lar. Ela é formada por uma mãe, um pai que casados geram filhos, compondo assim uma família exemplar na vista da sociedade. A família é tradicionalmente responsável por educar os filhos e os ensinar a conviver no meio social.

De acordo com Zamberlam (2001):

A família surge como espaço privilegiado para que os opostos possam vir a se tornar complementares. Pois, família desperta em todas lembranças, emoções, saudades, expectativas quase sempre contraditórias, intensas e, principalmente inegáveis. (ZAMBERLAM, 2001, p.14)

De acordo com a autora, a família é universal e pode ser considerada eterna. É nela que se encontra apoio para suprir as mais diversas expectativas. Com o passar dos anos, o conceito de família vem sofrendo grandes modificações. Tradicionalmente a família é considerada a base da sociedade, mas, com as mudanças ocorridas, houve uma alteração na estrutura familiar, que antes era composta por pai, mãe e filhos e outros membros. Nos dias atuais a estrutura familiar sofreu algumas modificações, como: Família composta por mãe e filhos, casais provenientes de outros relacionamentos, famílias compostas por homossexuais, Pais divorciados, entre outras composições e que não deixam de ser denominada família.

Ao constatar os diferentes arranjos familiares e as muitas dificuldades encontradas para a harmonia desta nova formação, os responsáveis optam por dividir a educação dos filhos. As mudanças ocasionadas na estrutura familiar nos fazem perceber vínculos significativos de afetividade, o que é hoje uma condição para a constituição familiar.

Com a pós-modernidade, o mundo em que vivemos aparentemente “evoluiu” surgindo assim várias ideologias, estilos de vida, novas filosofias e percepções espirituais que vem mudando a forma de pensar e agir dos seres humanos.

Ainda segundo Zamberlam (2001):

Observa-se na família que os papéis masculinos e feminino estão sendo redirecionados. Tanto que em todo o desenvolvimento da família transparece o declínio do patriarcalismo. Pode-se dizer inclusive que, na realidade, as transformações sofridas pela família, e que também o direito começa pouco a pouco a absorver, inserem-se num processo histórico de mudanças de maiores dimensões e profundidades. (ZAMBERLAM 2001, p.78)

Neste sentido, a autora analisa as mudanças que a família sofreu ao longo dos anos, aonde o homem que era responsável pelas decisões, passa a dividir esta função também com a mulher. Destaca-se que com essas mudanças a paternidade assumiu um vínculo mais afetivo e participativo na educação dos filhos. Pode-se ainda afirmar que nesta nova configuração social, o dinheiro possui um lugar de destaque, pois no mundo capitalista e globalizado em que vivemos, para prover o sustento e uma boa vida financeira, os pais trabalham o dia inteiro, chegando em casa exaustos e não tem muito tempo para os filhos.

Romanelli (2005) fala que:

“Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”. (ROMANELLI 2005, p. 77)

Com o capitalismo e consumismo impostos pelas mídias sociais, os pais se veem obrigados a dobrar a sua jornada de trabalho para oferecer aos filhos o que a sociedade atual determina como necessário, como: Brinquedos de última geração, smartphones, tvs, tablets entre outros, que ocasiona pais ausentes em seus lares que torna um fator de grande distância e conflitos entre gerações. Nos dias atuais os filhos são criados por todo mundo e a mulher, que antes era a principal responsável pelos cuidados e educação dos filhos, esta ativa no mercado de trabalho, buscando a sua realização profissional.

A CONCEPÇÃO DA INFÂNCIA

A concepção da infância na idade medieval por PHILIPPE ARIÈS, adquirido através de análise de elementos iconográficos, a característica marcante neste período era a

criança inserida no mundo adulto, aonde as suas vestimentas se igualavam com as dos adultos e não distinguiam as meninas dos meninos. Essas crianças eram tratadas como adultos e viviam em um mundo sem censura. A partir do século XVII se reconheceu a necessidade de diferenciar a participação das crianças no mundo adulto.

De acordo com o autor, o sentimento familiar aparece no século XV. Antes, as crianças eram criadas por amas e servas, que cumpriam o papel de mãe.

“A família concentrou-se em torno da criança [...] o clima sentimental era agora completamente diferente, como se a família moderna tivesse nascido ao mesmo tempo em que a escola, ou, ao menos, que o hábito geral de educar as crianças escola” (ARIÉS,1981,P. 232)

A partir daí, a escola foi utilizada para isolar as crianças da vida adulta, tendo em vista que nesta época crianças de várias idades frequentava a mesma sala de aula. Após a criação da infância, as crianças eram vistas como frágeis, precisando ser mantidas sob vigilância constante.

No final do século XVII iniciou-se a escolarização, e substituiu-se o aprendizado como meio de educação. Surgiram então os colégios, e as crianças eram enviadas para estes, separando-as assim dos seus pais.

Naquela época, o sistema de ensino era rigoroso e assumia uma estrutura que se assemelha a de hoje em dia. No final do século XVIII, os colégios passam a lidar com as crianças de forma diferente, tendo como apoio os manuais de boas maneiras ou civilidade.

Roussel enfatiza que é necessário se pensar no significado da infância, que se inicia após o nascimento e precisa ser educada a partir deste momento, e esta educação que começa com o nascimento, deve ser estendida até que se torne um cidadão capaz de conviver em sociedade, mas para isso primeiro, de acordo com o autor, ele terá que se tornar um homem.

Ainda de acordo com Rousseau (1995):

No estado em que se encontram as coisas, um homem abandonado a si mesmo, desde o nascimento, entre os demais, seria o mais desfigurado de todos. Os preconceitos, a autoridade, a necessidade, o exemplo, todas as instituições sociais em que nos achamos submersos abafariam nele a

natureza e nada poriam no lugar dela. Ela seria como um arbusto que o acaso fez nascer no meio do caminho e que os passantes logo farão morrer, nele atendo de todos os lados e dobrando-o em todos os sentidos.
(ROSSEAU, 1995, P.9)

Para o autor, a ausência de uma educação tem como consequência a formação de um Homem com vícios e preconceitos que poderá ser facilmente corrompido.

A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Com as mudanças ocorridas na sociedade em grande parte pelo avanço tecnológico e outros fatores já mencionados, a escola ainda tem a função de transmitir conhecimento e formar cidadãos capazes de conviver em sociedade e desenvolver a solidariedade, ética, e o senso crítico.

De acordo com a Constituição Federal (1988):

“A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (Artigo 205)

Para isso, a escola tem que trabalhar valores cívicos e democráticos e trabalhar a diversidade existente, para assim se promover uma inclusão válida. Sabemos que a escola é um espaço de socialização. A criança ao ingressar na escola, deixa o ambiente familiar e é inserida a um espaço aonde a diversidade é muito marcante, e ela tem que aprender a conviver com as diferenças existente naquele meio.

A EDUCAÇÃO INFORMAL

A educação informal é aquela adquirida fora da escola, ou seja, a educação baseada nas experiências, com base nos valores repassados e hábitos, como por exemplo: Movimentos sociais, educação familiar, animação cultural dentre outras. Esta educação não é institucionalizada e nem segue currículos pré- definidos. Desta forma a família se destaca nesta modalidade, pois é a família que repassa os valores e hábitos que a criança absorverá para a formação da sua personalidade. A educação informal é a principal responsável pela criatividade humana e deve complementar aquela obtida na escola, de modo que as duas se completam.

Sabe-se que na educação informal não há um local próprio, horários ou currículos pro. Os conhecimentos são repassados através da interação sociocultural que tem,

como única condição necessária e suficiente, existir quem saiba e quem queira ou precise saber.

EDUCAÇÃO FORMAL

A educação formal é uma instituição muito antiga, na qual se originou com o desenvolvimento da nossa civilização. É aquela caracterizada pelo trabalho pedagógico didático, aonde se aprende conteúdos sistematizados e formalizados pelo currículo escolar e normatizados por leis. A educação formal tem como objetivo a formação do indivíduo em um cidadão para que o mesmo possa desenvolver suas habilidades, criatividade e etc. Temos como exemplo de educação formal a escola.

Penin (2001) em seu artigo nos afirma que:

Uma escola voltada para o pleno desenvolvimento do educando valoriza a transmissão de conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar. (PENIN 2001,P.45)

A escola deve favorecer o aprendizado, aonde os alunos sejam capazes de realizar descobertas de forma prazerosa. Para LIBÂNEO (2005):

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (LIBÂNEO 2005,P.117)

Portanto, é dever da escola oferecer ensino de qualidade que possa suprir as necessidades dos alunos e um ambiente adequado ao aprendizado, com práticas pedagógicas que estimulem os alunos em busca de novos conhecimentos.

Aranha (1996,) afirma que:

O ato pedagógico pode, então, ser definido como uma atividade sistemática de interação entre seres sociais, tanto no nível do intrapessoal como no nível da influência do meio, interação essa que se configura numa ação exercida sobre sujeitos ou grupos de sujeitos visando provocar neles mudanças tão eficazes que os tornem elementos ativos desta própria ação exercida. (ARANHA 1996,P.50)

Para a autora a educação é fundamental para a socialização do homem e é um processo que dura a vida toda não se restringindo apenas a continuidade da tradição adquirida.

A FUNÇÃO DA FAMÍLIA

Mesmo com as modificações sofridas pela família no decorrer dos anos, esta deve possuir vínculos afetivos e ser estável para favorecer o desempenho escolar do aluno. Percebe-se que quando algo não está bem em nossa família, a tendência é obtermos resultados negativos em nossas realizações. Percebe-se com isso que a criança que é criada em um ambiente hostil e sem afetividade, tende a ser agressiva e/ou não obter bons resultados.

A família é responsável pela a educação e transmissão de valores, para sermos capazes de desenvolver atitudes para se enfrentar a vida e também pela função emocional, o que garante uma saúde mental equilibrada e harmonia em casa.

A INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO DESEMPENHO ESCOLAR

Um ambiente familiar em harmonia contribui para um melhor desempenho na escola. A família deve se esforçar para estar presente na vida escolar do aluno. Quando ela está atenta às dificuldades encontradas por eles, seja ela cognitiva ou comportamental, ela pode intervir para que haja uma melhora e bem estar do aluno. De acordo com o art. 205 da Constituição Federal, a educação é um dever do estado e da família, logo, esta não pode se eximir de tal responsabilidade e sim a continuação do ensino iniciado na escola.

Para Vygotsky:

A educação (recebida na família, na escola, e na sociedade de um modo geral) cumpre um papel primordial na constituição dos sujeitos. A atitude dos pais e suas práticas de criação e educação são aspectos que interferem no desenvolvimento individual e, conseqüentemente, influenciam o comportamento da criança na escola. (VYGOTSKY 1984, P.87)

Existem algumas atitudes que dificultam o desenvolvimento escolar do aluno, que são eles:

- O desrespeito aos amigos dos alunos;
- Não estabelecer horários favoráveis ao desempenho das atividades;
- Estimulação excessiva;
- Proteção excessiva;
- Pais Liberais;
- Autoritarismo e etc...

Esses são alguns comportamentos que irão influenciar negativamente no processo de aprendizado do aluno, gerando alguns transtornos para os pais, sabe-se que o aluno quando perturbado emocionalmente não se integra no processo de aprendizagem, pois, diminui sua capacidade de concentração acarretando assim em um mau desempenho escolar.

RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA

Sabe-se que educar é uma tarefa de todos e não somente da escola. A família deve estar presente na vida escolar do educando, por isso é de extrema importância o seu envolvimento no cotidiano do aluno. Os pais e/ou familiares devem acompanhar o desenvolvimento da criança de perto, procurando extrair o conteúdo aprendido de forma que fique claro o seu interesse e que possa aplicar os novos conhecimentos na rotina diária das crianças.

O processo de aprendizagem é individual e coletivo, pois cada um tem um jeito de apropriar-se do conhecimento, o que acontece desde o nascimento e se estende por toda a vida. A aprendizagem envolve pensamento, afeto, linguagem e ação. Esses processos precisam estar em harmonia para que se tenha êxito nos objetivos traçados e para isso a família tem papel essencial, assim como todo meio em que o indivíduo está inserido.

Para que se tenha sucesso escolar é necessária uma interação entre a família e escola a fim de detectar possíveis falhas no desenvolvimento do aluno.

É o dever da família e da escola trabalhar junto objetivando favorecer o desempenho não só intelectual, mas também social do educando. Deste modo torna-se necessário que todos façam sua parte nesse processo, pois família, escola e

sociedade de modo geral devem estar conectadas e comprometidas por uma educação de qualidade, pois esta aliança só trará benefícios aquele que é a razão de ser de toda instituição escolar o educando.

A escola pode estreitar os laços com a família desenvolvendo as seguintes ações:

- Apresentando a escola aos pais, bem como suas normas e plano de ensino. É de extrema importância que a família conheça o ambiente em que seu filho está inserido, para isso a escola pode promover um dia da família ou reunião em que os pais possam conhecer o espaço escolar, bem como o projeto político pedagógico da escola.
- Criar reuniões e/ou eventos para os pais e familiares. A escola deve sempre buscar promover eventos que incluam os pais e familiares no ambiente escolar, para isso deve-se tomar um cuidado a mais na hora de marcar esses eventos de forma que seja em dias e horários que contemplem a grande maioria e informar com a devida antecedência.
- Procurar sempre manter os responsáveis informados do desempenho do aluno. A escola pode fazer uso de agendas, e-mails, avaliações de desempenho para proporcionar esta interatividade com a família e se preocupar também de elaborar um canal em que os pais possam também se comunicar com a escola de forma rápida e eficiente.

Ao desenvolver estas ações ou outras similares a escola está estreitando os laços com a família de modo a incentiva-los a serem participativos e ativos na vida escolar dos educandos. Como educadores devemos ter um cuidado especial com a família se quisermos obter resultados positivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A família e a escola exercem um papel que possibilita a construção do conhecimento. A falta de uma aproximação entre elas ocasiona problemas que comprometem a qualidade da formação do educando. O presente artigo possibilitou entendermos um pouco mais sobre a função da família e as modificações que a mesma sofreu no decorrer do tempo. Percebeu-se que a criança, antes tratada e

vestida como um adulto passou por uma valorização na qual ela começou a ser preservada e tratada como criança o que acabou resultando no surgimento das primeiras escolas. A família também passou por uma grande modificação em sua composição e também em sua hierarquia, que a princípio o pai era o provedor do lar e o que tomava as decisões, nos dias atuais ele divide esta função com a mulher e em algumas famílias esta figura paterna nem existe.

Após o estudo, viu-se que relação família x escola também passou por algumas modificações que claramente ajudaram tanto no desenvolvimento do aluno, quanto no trabalho da escola. A família deve estar mais presente na vida do aluno, buscando sempre meios de interagir com a vida escolar dos filhos.

Conclui-se que a participação da família na vida estudantil obteve uma melhora significativa e que auxilia no rendimento do aluno, mas esta relação ainda precisa ser mais próxima e a partir de ações simples e bem organizadas que tenham como principal objetivo aproximar a família da escola, a mesma terá uma melhora no processo de desenvolvimento que acarretará no êxito escolar do educando.

REFERÊNCIAS

ARANHA. Maria L. de. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

ARIÉS, Philippe. **Historia social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zattar, 1981.

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

LIBÂNEO. J. C.; OLIVEIRA J. F.; TOSCHI M. S. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PENIN. S. T. S.; VIEIRA S. L.; MACHADO M. A. M. I. **Progestão: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade?** Brasília, 2001. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/modulo1_c_e.pdf. Acesso em 20,21,22,23 de Maio de 2016.

ROMANELLI, G. **Autoridade e poder na família**. IN: Carvalho, M. C.B.A. **Família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

ROUSSEAU. Jean-Jacque. **Emílio ou da educação**. Tradução por Martins Fontes. 2 ed. São Paulo: Cromosete, 1995.

SOUZA. Maria L. de. **Desenvolvimento de comunidade e participação**. São Paulo: Cortez, 2010.

VYGOTSKI L.S. **A Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZAMBERLAM. Cristina De Oliveira. **Os novos Paradigmas da família contemporânea**. São Paulo: Renovar, 2001.